

N.º 311. — Pagou a quantia de legados e
 deu-me de sellos de 31 annos para
 blanda no n.º 33, 34, 35 e 36 do mesmo
 jornal. Espirito, 8 d' Abril de 1893.
 Conde de...
 J. P. P.

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRACÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'Assinatura:
 Semestral... 15200 reis—com estampilha 15360 rs.
 Anual... 600 reis— " " 680
 Trimestral... 300 reis— " " 340
 Estrangeiro: Anual... 28000
 Número avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte a redacção.
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

Annuncios
 Por linha... 40 reis | Repetição... 20 reis
 Communicados: lin. 40 reis | Reclamos... 40 reis
 Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 %
 Imposto do sello 10 reis.
 Annuncios por anno preços baratissimos

PUBLICA SE AOS DOMINGOS

ESPOZENDE, 25

A SEMANA SANTA

Começam de peregrinar pelos templos os fiéis em fervorosas preces, em religiosidade profunda.

Volvidos quasi dois mil annos depois que sob o azulado e tranquillo céu da velha Palestina se presenciava a execução do mais sanguinolento e cruelissimo drama, a humanidade ainda hoje commemora com as vivissimas cores do original, o tremendo decido do Calvario.

Em todos os pontos do orbe catholico, em todos os lugares até onde baixou a civilisação com todos os seus deslumbrantes e vivificos raios de luz, o Christianismo juncciona-se nesta occasião para relembrar os mysterios da paixão e morte do Salvador do mundo.

E, em verdade, para thema seguro do sofrimento e paixão de Jesus, temos as sagradas ceremonias que nos templos se hão de realizar com pompa magnificissima.

A sua morte, essa, ajuzar-se-ha na proxima sexta-feira chamada da Paixão, n'esse dia de lucto e dor, de tristeza e silencio.

Os templos então co-hrem-se de véos fúnebres, despem-se dos seus ornamentos. As freixas e pallidas luzes dos santuarios extinguem-se em uma a sagradação do officio divino.

Não colha no espaço o mais imperceptivel som do

bronze dos campanarios: o lucto cobre toda a terra; silencio em tudo e em todos.

Parece estranecer a terra de palo a palo, destacarem-se os rochedos das cavidades seculares e tolaram com ruído medonho pelos despenhadeiros dos montes, ribombar o trovao horrisono pelas quebradas, cham-mejar o relampago pelo firmamento, correrem as nuvens como phantasticos monstros por sobre a cidade hebraica, abrirem se as sepulturas e das paragens érnias e mysteriosas da morte resurgirem corpos esqualidos em vestes fúnebras!

Mais tarde, porém, abre-se a douza tumular, cõe a soldadesca romana exanimada, como se um raio a fulminasse; e Jesus Christo, cumprindo a tarefa sacrosanta, evola-se ás regões celestes. Então tudo se dissipa: trovões, lucto, dor, silencio, tristeza, tudo findou; e os templos adornam-se de galias festivas, ao timbalhar dos sinos, e ao som dos hymnos alegres pelo apparecimento da Alleluia!

A. P.

A FESTA DOS RAMOS

A festa celebra-se no domingo de Ramos. Dominica palmarum, é allusiva a uma das scenas mysteriosas da Paixão, o anniversario da entrada de Jesus Christo em Jerusalem.

O Salvador do mundo foi recebido entre aclamações d'um povo juideo; ramos de palmeira ornavam a sua marcha triumphal; os judeus o acompanhavam ao tempo, clamando: «Hossana

tes, e das lagrimas que os seus dimaaram, duas, vieram-me sellar para sempre as palpebras; n'um beijo demorado e ardente, os seus labios fecharam os labios meus; e ao cruzar-me os braços sobre o peito, os seus enlaçavam-me n'um derradeiro abraço; pela ultima vez, o seio palpou junto ao meu, n'uma estisação d'angustia, de desespero. Depois as suas lagrimas estancaram-se, a sua voz enroudeceu; ficou-me n'um olhar embaciado, empalideceu e caiu... O corpo vergara ao peso de tantas vigílias e de tão grande dor. E, na immobidade rigida do cadaver, eu dormia no leito onde de tantos annos acordara, o sono eterno que não tem o despertar...

Atravez das palpebras mal cerradas, os meus olhos envidados viram, a luz amarelada e fúnebra das tochas auto a imagem do

nos filios de Davi! Bem lieto o que vem em nome do Senhor! e passados alguns dias corou-ram-nos de espelhos!...

A festa dos Ramos recorda pois essa divina epopéa, traduzida em todas as linguas. Neste dia tem lugar a benção das palmas nas igrejas catholicas; mas os diferentes povos da christandade viram-se na necessidade de modificar a cerimonia, segundo o clima e as produções do solo. E' assim que n'aquelles paizes, onde não crescem palmeiras, os ramos variam, conforme as diversas especies d'arvores de que são mais abastados, preferindo-se sempre os ramos que principiam a cobrirem-se de flores: é d'ahi provem o nome de Pascha flo-rum, que tambem se tem dado a esta solemidade. Na parte da França, adoptaram o buxo, e por um abuso extravagante, os cocheiros d'sta categoria de angustia suspendiam o ramo sagrado nas testeras dos cavellos. Na Provença, servem-se dos arvores da paz e da victoria—a oliveira e o loureiro. Nas margens do Var, o milho, antigamente consagrado a Venus, figura em torno dos altares. Em Sobrieco e alguns lugares catholicos dos declives da Jura, vão cortar nas montanhas as vergontes da faia; e tão logo se tem levado o zelo religioso, que luctuosas inteiros existim agora desportadas. Na Hollanda, dizem que se faz uso do azarulo, e o nome de PALM-BACH, com que o appellidam, recorda-nos o do Stechpalmen, que recebem na Alemanha.

O salgueiro MANCADO subs-

stituindo, os roctos alvos, emoldurados nos pesados crepes, da minha familia, dos amigos de tantos annos, guilados pelas lagrimas d'uma sentida dor, enquanto nos meus ouvidos chogavam por sobre o martelar dos armadores, que cobriam de negro as paredes cor de rosa do meu quarto onde tantos sonhos, também rosos, se evoluíram, os suspiros abofados pela commoção, os choros intercalados por ais e pelas phrases:

«Tão novo! Na flôr da idade!...»
 E, estendido no negro caixão, hirio a frio, eu dormia o sono eterno que não tem o despertar...

Numa longa preceisação, ora muda ora abafado suspiros e lagrimas, vi passar ante o meu atô-de, rostos que a dor sentida e a dor hypoerua deixara o seu vestigio, quasi todos dos vizinhos e conhecidos; de vez em quando aper-

lucio em Inglaterra as palmas bentas do domingo de Ramos. Nas grandes ilhas do Mediterraneo, em toda a península italiana, nas costas meridionaes de Hespanha e Portugal, são verdadeiras palmas que se consagram a esse dia.

No numero dos viajantes que vão a Genova, passando pela estrada de Carniche, não poucos terão notado um sitio original cercada de arvores altas e delgadas, com o tronco escamoso e a folhagem arripada. De uma oleia circundada de palmeiras, que por vezes tem servido de modelo a paisagistas, n'um recanto da Liguria é que a cidade de Roma se abastece de palmas: todos os annos um navio carregado d'ellas se dirige á foz do Tibre, e vae levar á cidade eterna o tributo de Vane-ggio.

LITTERATURA

CARTAS A ELISA VII

Seis mezes passaram já, depois que não deviso mais que extranhos horizontes. Extranho me era já, ali tudo, onde apenas via o objecto do mais santo, casto e recatado amor. Mas via-te, e no momento que meus olhos te divisassem era luctivo sufficiente para minorar a intensa paixão que durante vinte e quatro horas acabruhava o meu pobre coração. E esta paixão que já ali me parecia insupportavel, cresceu e multiplicou-se com a minha ausencia, e nem um só instante tive, n'este longo tempo a aliviar a uma palavra,

cehia uma oração, um Padre-Nosso, elevar-se até ao Eterno, enquanto uma hyssopada de agulhenta vinha esparzir-se em lagrimas sobre as minhas faces gelidas e apertadadas. Em volta as tochas crepitavam n'umas gravitações demoradas, fúnebras; e o Christo, junto á minha cabeceira, fitava-me com os seus olhos tão doces e amortecidos pelo soffrimento, acolhendo-me nos seus braços abertos, protectivos. E a um lado ajuchada, coberta de crepes, qual estalva da dor, estava aquella que em na vida amara como a velha anda o meu sonho, agora sono eterno que não tem o despertar...

Nas ruas que o meu predito funebre atravessou, ao som plangente do bronze sagrado, vi fitarem-me olhos compadecidos e curiosos e novamente ouvir

um gesto, um sorriso ten. E' a resignação unida á vitalidade que tomou o lugar do desalento, e o amor pela existencia em lucta com o amor de ti, me vão fazendo mais longa a vida que é tua e será até ao meu derradeiro suspiro.

E' já sobre terra firme e debaixo dos ardentissimos raios do sol Africano que te escrevo estas linhas.

E aqui mesmo, distante milhares e milhares de leguas, separado mesmo por dois aby-mos profundissimos e insondaveis, o meu coração continua a amar-te com o mesmo ou mais subido amor.

M. DO PILLAR

PAPEIS VELHOS

?

(Continuado do n.º 27)

Começamos a walsa; a custo podia supportar o fulgor dos seus olhos fixos nos meus; o seu halito, petubava-me; a sua belleza, raptava-me a mundos de phantasia e a admiração emmudecia-me. Notei que no seu rosto sempre alegre desenhava-se uma fúnebra tristeza. Perguntei-lhe a causa; um suspiro escapou-se-lhe dos labios, mas não respondeu.

O piano deu a ultima nota e o som evolou-se n'aquella atmosphera toda perfumada; a walsa terminara. Já conduzia ao lugar, mas ella susteu-me e a meia voz disse: siga me, preciso fallar-lhe...

«Tão novo. Que pena. Na flor da idade!...»

E cadenciadamente, no andar tropego dos que acompanharam n'uma tristeza fúnebra, a luz amortecida dos brandões, o enterro chegou ao cemiterio. O padre entou os responsos, mais uma hyssopada veio até mim como ultima lagrima de saudade, enquanto o estrepido de passos apressados, de quem se vê livre d'uma massada, se veio perder no meio das palavras do caveiro e do ajudante:

«Este cheira me a gauchão; não viste como todos choravam? uita que do enterro do ultimo parente d'este, pagaram bem. O trabalho e pouco; levantar a pedra e metter o caixão na gaveta não estava ninguém, não te parece?...

— Ainda bem, que esta semana ultima, só do Hospital e pobresões e o que nos tem apparecido; este, ao menos, da para alguns

COLLECTIM SONHANDO

Nos paroxismos d'uma agoniz horribel, sentiado lacerar-me o coração as dores mais crueis, esphacelar-me o cerebro a idéa unica da viagem final, de dizer o adeus ultimo, o adeus até á eternidade a familia, áqueles que amava—morte. Esse anjo que velou á minha cabeceira nas noites fúnebras d'esse soffrer egualmente immenso, transmittindo-me o consolo da sua alma amante, n'um beijo indefinido, d'amor, inoculando-me n'um a vida com o fogo do seu olhar negro, derramando bálsamos com o desabochar de sorrisos nos seus labios enternecidos, fechou-me os olhos com as dedos alvos e estufados, tremen-

Entramos n'um pequeno quarto forrado a côr de rosa, ascendendo a perfumarias das e «quintas»; ao lado o leito coberto por cortinas de damasco; fronteiro uma «consola» com «toilette», e tudo disposto sem ordem frascos d'essências, cadeiras lilipatianas, chapêos de bonecas, serviços de chá, minuculas, figuras de loça chineses que pareciam mover as «celestiaes» cabeças ante a luz escassa d'uma lampada azul suspensa do tecto, em oscillações compassadas, isochronas.

N'um dos angulos da sala estava um pequeno leito com as suas cortinas brancas; Emilia dirigiu-se a elle, abriu-as e mostrou-me uma linda boneca... que dormia! Estava estupefacto. Que significava toda esta comedia? Interroguei-a com um olhar. Ella tomou a «bêlê» nos seus braços e apontando-lhe para o nariz disse: Repare.

—Esta escurrado.
—Pois foi por causa d'isso que o trouxe aqui.

—Por causa da boneca ter o nariz quebrado? Então é para o concertar... disse saltando uma espontanea gargalhada.

—Não, interrompeu ella, a coisa é outra; ouça: Hontem sonhei... sonhei, souhei consigo (disse a meia voz ruborizando-se) e que lhe havia... tenho vergonha de dizer... que lhe havia dado um beijo, mas ao oscular-o, senti uma coisa fria collada aos labios; accordei e vi que tinha beijado a boneca... zanguei-me, por ella ter-me feito despertar d'aquelle tão lindo sonho e, cheia de raiva, atirei-a da cama abaixo e com a queda esmurrou o nariz. Entristeci pois, quando ao fixal-o me lembrei de repente do sonho que tivera. Mas agora já estou outra vez contente, quer ver—e enlaçando-se nos meus braços beijou-me furtivamente, e rindo, batendo palmas, correu para o salão voltando-se d'onde em onde para me assestar o «larguon», fazer caras, deitando a lingua de fóra; uma verdadeira creança.

—Eu fiquei finalmente socegado, pois vi-me livre de gastar os tantos côbres para mandar fazer um nariz novo á «bêlê», como ao principio julguei quando Emilia disse ser por causa d'elle que me levou ao seu quarto.

Sá! Lá iam pelo menos

quartilhos e para o canto da caixa... —E a pesada lousa, veio fechar n'um estampido rouco, o meu leito mortuario onde se dorme o somno eterno que não tem o despertar...

Como calado é o silencio do tumulo!

Só de quando em quando, o roer dos vermes nos ossos ressequidos, que breve se reduzirão a pó e ao depois a nada!...

Deve ser noite lá fóra; e os homens nos braços do prazer, olvidam quem lhes deu o ser, quem no ultimo momento lhes entregou o coração, quem lhes foi arrimo na desgraça, consolo no soffrimento. Na mansão da vida, todos dormem esquecidos da morte; só da agoureira ave, os ronquijantes pios e o gemer do vento na ramaria dos cyrestes luctuosos! Talvez sejam os unicos que choram

dois «caídos» por um nariz... e por causa d'um baile a—nariz de folha—...

No dia seguinte recebi uma carta d'ella; pedia-me para que a fosse visitar á noite; aduiron-me a seriedade d'aquella carta. Accedi ao seu pedido. Emilia veio receber-me á escada, não com aquelle seu espalhado, aquellas risadinhas atrevidas, mas com um sorriso angelical nos labios, o rosto purpureado pelo pudor, bella, muito mais bella com aquelle ar senhoral.

—Que transformação! Acho-a hoje outra, disse-lhe admirado.

—Não que hoje já sou mulher, que vê... dentro do barril do lixo estava a boneca com as suas armas e bagagens.

—Então...

—Modou de casa a menina «Bêlê» disse, interrompendo-me e sorrindo; o tempo de creança acabou; só hontem é que te conheci que os meus transportes, os meus brinquedos, já não serviam de divertimento, já não agasalvavam aos outros, mas eram para elles motivos de enfado e de aborrecimento; a sua espontanea admiração fez-me comprehender isto e pensar muito. Descrepe sim? Tudo aquillo era creança, mas agora sou mulher, mas uma mulher, (disse quasi em segredo) que o ama e saberá ser digna do seu amor...

—E eu cá «com os meus botões»: livre-me do nariz, mas parece que me quer prender pelo beijo... que tal está a menina, já me fez gastar os bellos dos viate e cinco, na resposta ao seu amavel convite para ouvir «um «au-te...» E' namoro caro, cada «amo-te» vinte e cinco... nada, não me serve. Não volto cá mais.—E não voltei.

Despedi-me d'ella dizendo-lhe que ia partir para Roças, cantar o «ôê profundo» a um tio—de occasião—que estava a espichar a canella... Agora vou fazer-vos um pedido, caras leitoras. Como n'isso sois abalisadas, pedia-vos o favor de me responderdes á seguinte pergunta:

Aquelle «palavriado» de Emilia, ainda seria uma creança?

LUIZ VIANNA.

por aquelles que a seus pés, dormem o somno eterno que não tem o despertar...

E' a hora em que o Silencio, levantando a pesada lousa tumular sai do leito do cadaver e abarca nos seus braços o vacuo do Immenso; em que as densas sombras descem do alto dos moimentos e lagrimas do orvalho, se penduram dos braços troncos das cruzinhas que se distendem no campo da morte. Hora em que ouve dentro dos sepulchros, as larvas minando os esqueletos e em que, no ciclar da aragem, se percebem ais e gemidos... talvez do pobre morto que a terra humedecida pelo rocio, bem sabe que lá fóra, só o esquecimento para aquelles que no ferrol leito, dormem o somno eterno que não tem o despertar...

Era o primeiro raia da au-

NOTICIARIO

Barbaro crime—um homem horrivelmente ferido.

Na 4.ª feira ultima, pelas 7 horas da manhã, circulava n'esta villa a noticia de ter sido morto á foizada um homem da freguezia de Palmeira, d'este concelho.

Immediatamente as autoridades mandaram ao local, procedendo-se a investigações, poderam saber que o crime tinha sido praticado por um tal Antonio Gonçalves Rosa Junior, na pessoa de João Barbosa, o «Salucristo», casado, ambos d'aquella freguezia e que este ainda tinha vida.

O agredido, um homem que apparenta 55 a 60 annos, crivado de golpes, com o rosto horrivelmente mutilado, ainda pôde erguer-se, tanto mais que, quando o terrivel maço se retirou deixando-o prostrado, ainda foi a casa; mas a mulher em vez de lhe prestar algum socorro fugiu espavorida ao vel-o em estado tão horroresco. Só pelas 3 horas da tarde d'entrada no hospital de S. Manoel d'esta villa.

A PRISÃO

O sr. administrador, que tem sob as suas ordens 4 policias civis, ordenou-lhes que, acompanhados do official de diligencias Braz, fossem effectuar a prisão da fera, á freguezia de Palmeira, o qual foram encontrar socegradamente a talhar malo com seus irmãos, ainda com o facto ensanguentado.

Ao avistar a policia espantou e olhou em derredor como que procurando occasião de fugida; ergueu a enxada talhadeira para resistir; mas, apontaram-lhe as clavinhas e o homem entregou-se á prisão, sendo algemado e conduzido a esta villa a fim de dar entrada NA CADEIA.

Apparenta uns 50 annos, barba grisalha, olhos esgaziados; traja um vestuario de trabalho, e usa barretina preta. Confessou que fóra a mulher do agredido quem o mandara bater-lhe, e que lhe dissera que lhe desse a segurar.

Falla com uma naturalidade original, com uma serenidade e cynismo admiraveis.

Alguem, perguntando-lhe o motivo que o levou a praticar tão horroresco crime, obteve a

seguinte resposta: è porque elle devia-me dez tostões e eu fiz aquillo por pedido da mulher, que è uma pobre e prometten dar-me tres cordas (15500); porque se fosse a outra pessoa nem por 1005000 reis fazia tal cousa.

A mulher do agredido depois de presa e interrogada na administração do concelho, concluiu por dizer que mandara dar-lhe quatro cacetadas, mas não de forma a deixal-o em estado tão deploravel, tão horroresco.

Recollida em seguida á cadeia.

OS FERIMENTOS

Como dissémos, a arma do facinoroso foi uma foiz de talhar malo. O corpo do agredido está coberto de golpes profundissimos. Alguns apresentam dez e mais centimetros de profundidade.

Um, dado na frente, que lhe traçou o nariz, gengivas, faces, e lingua, e que lhe destruiu quasi todos os dentes; tres profundissimos no peito, lado direito e esquerdo, um dos quaes lhe fendeu a clavícula do lado direito. Diferentes nos braços, labios, enfim, em quasi todo o corpo; um horror!

Um monstro! uma fera! que mais lhe valera desaparecer d'entre o numero dos vivos.

ALGUNS PORMENORES

—Por estarem implicados no crime, foram presos uma enteada do ferido e um tal «Siva» de Palmeira, que foram removidos na 6.ª feira pela manhã para as cadeias de Barcellos, conjuntamente com os dois criminosos.

—A sabida dos criminosos, agglomerou-se muito povo em frente da cadeia para os ver, blasphemando contra elles.

—Não ha esperanças de salvar o ferido. A cada instante se receia a apparição da gangrena.

—Foi remettido o processo para juizo.

—Ao illustrado e integerrimo juiz de direito da comarca, sr. dr. Fernandes Braga, solicitamos, em nome d'este povo, todo o rigor da lei sobre os criminosos a par do tão horroresco crime.

Semana Santa

O programma d'estas festividades que tanto commovem e sensibilizam, è o seguinte:

Quarta feira—da Igreja Matriz, pelas 10 horas da manhã, sahirá o Sagrado Viatico aos enfermos. A's 4 e meia da tarde, Officio de trevas.

Quinta feira—Matriz—missa solemne, communhão geral, e exposição do S. S. Sacramento. Na capella da Soledade—imagem do Senhor dos Passos em exposição. Pelas 4 e meia horas da tarde Officio divino; pelas 8 e meia da noite a imponente procissão do Calvario, subindo ao pulpito o abalisado tribuno sagrado rev. abbade de Barqueiros.

Sexta feira Santa—Exposição do S. S. Sacramento até ao meio dia. Pelas 2 horas e meia da tarde procissão do Enterro e sermão.

A's 4 e meia Officio de trevas. A's 8 da noite sermão da Soledade pelo rev. abbade de Barqueiros.

Sabbado d'alleluia—às 8 da manhã, benção da pia baptismal, do lume novo, missa d'alleluia e prophacias.

Instituto de Soccorros a Naufragos

Vae fundar-se n'esta villa um instituto de soccorros a nau-

breve lhe tocesse a corôa do funeral expreste, as flores de laranjeira n'um noivado do sepulcho, para que no mesmo gelido leito, viesse conmigo dormir o primeiro somno, porém somno eterno que não tem o despertar...

Bis a vida! Um debil som a espalhar-se no infinito dos espacos...

E como esquecido, acolá, cercado de esguos e negros cyrestes, o pequeno cemiterio da aldeia. Esquecido sim... porque são tantos os que lá repousam por quem apenas o orvalho derrama as suas lagrimas; e o piar dos machos, sobre a lousa tumular, com o gemer dos ventos, vem carpir a sua falta!

E o seu cadaver roido pelas larvas, dia a dia se reduz a pó e este a nada, tendo no mundo o esquecimento a velar-lhe esse seu somno eterno que não tem o despertar...

LUIZ VIANNA.

fragos, para o que ficou instalada uma comissão composta dos seguintes snrs:

Presidente, Antonio Pereira Esteves, administrador do concelho.

Vice-presidente, Joaquim de Sá Tenreiro, delegado da marinha.

Secretario, João José Lopes.

Thesoureiro, Francisco Rodrigues Vianna.

Fiscaes, João de Villas Bôas Rubim e Francisco da Silva Loureiro.

Vogaes, Manoel Rodrigues Vianna e Padre Carlos Maria de Passos Pereira Maciel.

Vogaes electivos, Manoel Antonio de Barros Lima, Francisco da Silva Loureiro, João de Villas Bôas Rubim e Antonio José Lopes de Faria.

Achamos devêras tão útil esta sympathica e caritativa instituição no pequeno meio onde possuímos uma numerosa classe piscatoria, que não podemos faltar-nos a confessar o nosso demonstrativo jubilo perante iniciativas de tal ordem.

Prosigam os briosos iniciadores, e honra lhes seja feita.

Enfermo

Acha-se em perigo da vida, com uma phisica pulmonar, o menino Gil, estremecido filhinho do nosso amigo o sr. Delfino de Miranda Sampaio.

Fazemos ardentes votos pelas melhoras da sympathica criança, e pelo dos seus extremos paes.

Gatunagem em acção

Não ha muito tempo que dentro d'esta villa se acobertava uma câfila de gatunos, que julgamos escorraçar a detonações de clavinia, a tiros de bacamarte, tal era o sobresalto de que nos tomamos, com manifesto motivo, pois praticavam-se roubos senão em todas em quasi todas as noites. De novo somos visitados pela mesma horda de bandidos ou por outra de egual jaez, e d'ella já podemos apontar algumas façanhas.

Na noite de sabado para domingo entraram em casa do marítimo José de Barros Lima, à rua do Feital, e levaram-lhe 108000 reis do canto da arca, producto de muitas economias, e um relógio de prata com cadeia d'ouro.

No dia e noite seguintes, também surripriaram astuciosamente à sr.^{ma} Maria Rodrigues Villarinho um cordão d'ouro, e ao sr. Antonio Rodrigues Martins estabelecido com mercearia no bairro de S. João, uma nota de 25500 reis. São estas os pormenores do nosso informador, aos quaes nos reportamos, e que damos lê se preciso fór. Agora, perca-se no espaço indefinido esta nossa interrogação: O 20, o 30, o 50 e o 55 vêem dar caça aos gatunos? ...

Creemos que sim, porque só a elles compete averiguar destes casos.

Dia feriado

Na 3.^a l.^a, 21, dia de grande gala pelo anniversario de S. A. o sr. D. Luiz Philippe, príncipe da Beira, fecharam todas as re-

partições, à excepção da Fazenda que se conservou aberta até ao meio dia.

Inspecção

Afim d'inspecção os postos fiscaes d'esta villa; N.iva, S. Bartholomeu do Mar e Apulia, esteve aqui na semana ultima o sr. Izidoro de Magalhães Marques da Costa, capitão do 2.^o batalhão da guarda fiscal.

Polícia civil

Chegarão aqui na 3.^a feira da semana finda os policias 20, 30, 50 e 55 do corpo de policia civil de Braga.

O motivo da sua vinda para esta santarrona terra, não podemos dizel-o, porque o não sabemos.

Diremos com a popularidade e com os novos hospedes: São «ordes».

Imagem do senhor dos Passos

Foi hontem à noite conduzida processionalmente do seu oratorio na capella da Misericordia para a de N. S. da Soledade, a admiravel imagem do Senhor dos Passos, acompanhada por uma banda de musica e grande concurso de povo, que vai ser exposta à devoção dos fieis na Quinta feira-mór e Sexta feira da Paixão n'aquella capella, por motivo do santuario da Misericordia ameaçar ruina.

A título de curiosidade

Ha dias um lavrador da freguezia de Gandra foi talhar um pouco de matto a uma sua propriedade. Dias depois descobria-se a ir búscalo, mas viu com grande espanto que tinham feito o favor de lhe «levar», poupando-o de tal trabalho.

Mas a nossa curiosidade é outra: dizem-nos que o presente «cidadão» estudara pela cartilha do padre Antonio Vieira.

Merece medalha... de papelão, quem aperfeiçoa a «industria».

Partida

Partiu ha dias para Vianna do Castello, onde vai passar as festividades da Semana Santa, a ex.^{ma} sr.^{ma} D. Maria das Dóres da Costa Leitão Faria.

Acompanhou-a seu ex.^{mo} tio e nosso particular amigo sr. José Cezar, que já regressou aqui.

M. Villas Boas

Vindo da capital para onde tinha partido ha tempo com sua ex.^{ma} familia, chegou aqui na 5.^a ultima o sr. dr. Manuel Villas Bôas, nosso conterraneo.

Enviamos ao nosso amigo e a sua ex.^{ma} familia, os nossos cumprimentos de boas vindas.

Academicos

Em goso das ferias da Paschoa, chegaram hontem aqui os snrs. Francisco Xavier Vianna e Luiz Gonzaga Vianna, briosos primeiranistas da Universidade.

Bem vindos.

Entre nós

Acompanhada do seu joven sobrinho o sr. Francisco Alexandrino da Silva, intelligente academico, que está em goso das ferias da Paschoa, veio passar aqui as festividades da Semana Santa, a ex.^{ma} sr.^{ma} D. Maria d'Oliveira Gavinho illustre tia d'aquelle nosso amigo.

Bibliographia

Por absoluta falta de espaço não podemos dar hoje, como desejavamos, a seccão bibliographica, o que faremos no proximo nº.

Annuncios judiciaes

Sabe-se que pelo ministerio respectivo já foi dada ordem para se suspender os effeitos da arrematação dos annuncios judiciaes nos districtos onde ella se fez, e não se pôr em execução n'aquellas onde ainda não chegou a effectuar-se.

Esta medida parece trazer implicita a reprovação do actual governo à irreflectida medida do seu antecessor, que ia fulminar de morte muitos jornaes de provincia.

Como porém no bom caminho é sempre conveniente não hesitar, ao governo pedimos que torne claros e effectivos os seus intuitos, derogando definitivamente a antipathica lei, que sem levar ao estado augmento de receita, causava ás empresas jornalisticas e aos portos os transtornos a que aqui nos temos referido por vezes.

É acto de justiça que, cremos não se fará esperar muito.

ANNUNCIOS

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO
COM BARRA DE
FAZENDAS E MERCERIA
 Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido em gosos variados espera satisfizer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos à venda; basta só dizer que neste estabelecimento acha-se tudo que se deseja por preços commodos.
 Também se encarega de fatos sobre medida com perfeição.
É NO LIM DA RUA DO CAES

Julgado Municipal de Espozende
ARREMATAÇÃO
 2.^a praça
 (2.^a publicação)

NO dia 16 do mez de Abril de 1893, por onze horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta vil-

la e julgado de Espozende, se tem de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor, o predio descripto e avaliado no inventario orphanologico por obito de Bernardina Gonçalves de Souza, que foi da freguezia de Gemezes, a saber:

BENS DE RAIZ

Uma morada de cazas terreas com um coberto arruinado e um pequeno quintal com uma latada e fruteiras, situadas no logar d'Aldeia ou Santães, que parte do norte e nascente com caminhos, sul com José Thomeo de Passos Pereira Maciel e poente com Manoel Gonçalves do Luiz, avaliada em reis 955000 e vai á praça pela quantia de 505000 reis.

Este predio é pertencente ao viuvo e filhos da fallecida Bernardina Gonçalves de Souza e ainda se acha indeviso, e vai á praça para pagamento de dividas passivas, por deliberação do respectivo conselho de familia e do Snr. Dr. Curador dos Orphãos.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direitos á mesma propriedade para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de uzarem do seu direito.

Espozende 16 de Março de 1893.

O juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio. (5)

Julgado Municipal de Espozende
ARREMATAÇÃO
 2.^a praça
 2.^a publicação.

NO dia 16 do mez de abril de 1893, por onze horas da ma-

nhã e á porta do tribunal judicial d'esta villa e julgado d'Espozende, se tem de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor, o predio descripto e avaliado no inventario orphanologico processado por obito de Maria Joanna, viuva, que foi d'esta villa, a saber:

BENS DE RAIZ

Uma morada de casas terreas muito arruinadas com um pequeno quintal de terreno d'areia, sito na rua de S. João d'esta villa com o numero 9, a confrontar do norte com Thomaz de Souza, sul com Luiz Barboza Guerra, nascente com a dita rua e poente com a junqueira do rio Cavado, avaliada em reis 385000 e vai á praça pela quantia de 205000 reis.

Este predio é pertencente aos filhos da fallecida Maria Joanna, viuva, e ainda se acha indeviso o qual vai á praça para pagamento de dividas passivas por deliberação do respectivo conselho de familia e do Senhor Doutor Curador dos Orphãos.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direitos á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de uzarem do seu direito.

Espozende 16 de Março de 1893.

Verifiquei a exactidão, O juiz municipal, João Ignacio da Silva Correia Simões. O escrivão.

Delfino de Miranda Sampaio. (4)

HISTORIA PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL

Cada fasciculo de 32 pag. de texto e uma excelente illustração de dupla pagina

120 REIS

A HISTORIA DO PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL não é um trabalho de facção...

Antecede a «Historia» uma rápida introdução sobre o estado social e politico da Europa...

Quanto a parte material a Empresa edita «Esportouse» por bem servir o subscritor.

As gravuras feitas pelos processos mais modernos, são primorosas...

O 1.º fasciculo, já em distribuição, acompanha-se d'uma phototypia...

Assigna-se em todas as livrarias do paiz...

Em Lisboa, no agente o srs. J. M. do Couto Brandão...

Em Braga, Livraria Escolar, dos srs. Cruz & C.ª...

Empresa Literaria Fluminense De A. A. da Silva Lobo...

A CABANA DO PAE THOMAZ por M.ª Beecher Stowe...

Confie da assignatura 1.ª - A Cabana do Pae Thomaz...

2.ª - Cada fasciculo de quatro folhas de oito paginas...

3.ª - As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes...

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da EMPRESA LITTERARIA FLUMINENSE...

EDITORES - HELEN & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26 - Lisboa

A VIUVA MILLIONARIA

Uma producção de Emite Richebourg autor dos romances: «A mulher Fatal, A Morte, O Marido, A Avó, A Filha Malhada e a Espósa»...

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação...

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verisimilhes...

A empresa, que procura sempre com o maior esmero corresponder dignamente...

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Vista da Praça de D. Pedro em Lisboa...

Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas...

Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas...

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais teráo direito a um exemplar da obra...

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores...

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

A CAFATE DE COSTURA

Publicação quinzenal de trabalhos, tapearias, crochê, bordados...

Entrou no 9.º anno da sua publicação.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empresa...

Recebem-se assignaturas para a provincia só por seis meses ou por anno...

Preços, por 6 meses, 210 réis; por anno, 350 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Apollonia da Costa Reis...

REMEDIO DE AYER DO DR. AYER



Vigor do cabello de AYER - Impede que o cabello se torne branco...

que ha para cura da tosse, bronchite, asma e tuberculos pulmonares.

Extrato composto de saliceparilla de Ayer - Para purificar o sangue...

O remedio de Ayer contra sezões - Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados...

Pilulas Catharticas de Ayer - O melhor purgativo suave e inofensivo...

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e açúcar...

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervosão, Dyspepsia e dor de cabeça.

Perfeito desinfectante e purificante de JETES - para desinfectar casas e latrinas...

Vende-se em todas as principaes farmacias e drograrias, PREÇO 220 REIS.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA - ESPOZENDE (2) Serviço permanente

Esta farmacia fornece convenientemente de todos os preparados chimicos...

Pomada anti-herpética Cura todas as molestias de pelle.

Injecção adstringente calmante Cura todas as blenorragias...

Específico contra callos Efficaz para a destruição completa dos callos.

Xarope vermífugo O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas.

Deposito geral - PHARMACIA CENTRAL - ESPOZENDE

COLLECCÃO ANTONIO MARIA PEREIRA VULGARISAÇÃO DAS MELHORES OBRAS

Volume de 160 paginas a 200 in.8.ª, nitidamente impresso...

Requisições á livraria

ANTONIO MARIA PEREIRA RUA AUGUSTA, 52 a 54 - LISBOA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A DEBILIDADE DOENÇAS DE PEITO FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo...

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador...

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO...

LEO TAXIL OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do padre Francisco Corrêa Portocarrero

com uma dedicatória do autor a sua Magestade a Rainha D. AMELIA

Com auctorisação do Ex.ª e Rev.ª Sr. Cardeal

D. BENICHO NETO DO PORTO

Obra que mereceu um brevê de sua Santidade LEAO XIII

Animando-o e abençoando-o, e que foi lido pelo

Ex.ª e Rev.ª Srs.

Arcebispo de Patiz, Arcebispo de Rennes...

Arcebispo de Metz, Arcebispo de Montpelier...

Bispo de Coutances, Bispo de Soana...

Arcebispo de Gnan, Arcebispo de Turin...

Bispo de S. Ippolito, Arcebispo de Colozza...

Arcebispo de Auch, Arcebispo de Nápoles...

Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux...

Arcebispo de Combray, Bispo de Hannos...

Bispo de Marsilia, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuída em fasciculos de 32 paginas...

MAIS GRAYURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS...

para as provincias e fianco de porte...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...

Assina-se em todas as livrarias de reino...